

A defesa da Polinésia e o reconhecimento ancestral permeiam a trama da nova animação da franquia

Ricardo Daehn

O filme original *Moana* (2016) e *Moana 2* (2024) transmitiram muito sobre traços culturais para milhões de pessoas. E, com a versão em live-action, projeta-se que haja a atração tanto do público que assistiu à animação quanto aquelas pessoas que, talvez, tenham pensado: “Animação não é para mim, mas vou experimentar essa nova vivência (com um novo filme)”, defende o cineasta Thomas Kail, ao tratar de *Moana*, com atores de carne e osso, recém-estreado nas salas de cinema.

Moana chega às salas de exibição, junto a um engavetamento de superproduções que incluem *A Odisseia* e *Homem-Aranha: Um novo dia*,

Uma princesa que busca liberdade

abarcando um desafio extra casado ao momento em que é lançado. A defesa da cultura polinésia permeia a trama em que Chefe Tui, um pai protetor, deve dar espaço para o desenvolvimento da jovem Moana, criada junto da mãe Sina e da Vovó Tala, no Pacífico Sul. Com a intenção de reverter a postura ultraprotetora de Tui, Moana objetiva uma completa libertação, patente no desafio de adentrar o ramo da navegação. Neto do lutador samoano Fanene Leifi Pita Maivia, que era mais conhecido como “Alto Chefe” Peter

Maivia, o astro Dwayne Johnson, passados 10 anos das dublagens, na animação original, volta ao posto do semideus Maui. Durante uma passagem recente pelo Rio de Janeiro, Dwayne contou da inspiração direta em Alto Chefe, celebrado em atitudes do personagem, nas tatuagens aplicadas para a composição do papel e ainda no tipo de cabelo adotado.

Reconhecimentos ancestrais atravessam toda a trama, e ainda se esparramaram nos bastidores, como visto nos três colares de pounamu

(uma rocha ornamental) ostentados pela aspirante a estrela Catherine Laga’aia, que assume o protagonismo. “Um dos pingentes que tenho traz o formato parecido com um anzol, e uso-o há três anos. Ganhei pouco antes de começar a trabalhar em *Moana*. Meu tio e minha tia me deram de presente como uma espécie de bênção e um amuleto de proteção para levar comigo. É um rito de passagem presente em muitas famílias, especialmente na minha”, explicou a atriz, em entrevista.

O vínculo com memórias e ancestralidade associados a um povo em risco redesenha momentos da princesa que cantarola músicas criadas por Mark Mancina e pelo letrista Lin-Manuel Miranda. *Moana* promete registrar um encantamento com o vigor da jovem protagonista que busca rearranjar o equilíbrio da natureza, e fugir do controle excessivo do pai, tendo por ajudante uma divindade que tem singulares poderes como o de laçar o sol.

Moana está entre as apostas em live-action da Disney

DISNEY

